

| | |
|--|---|
| 1) CHRYS CHRYSTELLO | UNIV BRIGHTON UK/ UNIV Helsínquia FINLÂNDIA, AUSTRÁLIA |
| 2) EDUARDO BETTENCOURT PINTO | EDITOR REVISTA LITERÁRIA SEIXO REVIEW VANCOUVER, CANADÁ/ANGOLA |
| 3) VASCO PEREIRA DA COSTA | ESCRITOR CONVIDADO, AÇORES |
| 4) CONCHA ROUSIA | ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA, GALIZA |
| 5) MÁRIO MOURA | TÉCNICO SUPERIOR/ MESTRE EM MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO, CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE, AÇORES |

1) **ANABELA MIMOSO, CEI – EF, ULHT, UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA PORTO, PORTUGAL**



ANABELA DE BRITO FREITAS (MIMOSO) é licenciada em História, mestre e doutora em Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é investigadora na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (Lisboa). Tem uma vasta obra escrita que vai desde a literatura infantojuvenil (obras como: *D. Bruxa Gorducha*, *Foz Coa –entre céu e rio*; *As férias do caracol*; *Aquela palavra mar...*), à literatura tradicional (*Contos tradicionais do povo açoriano de Teófilo Braga*: introdução, seleção e notas) e a estudos sobre a Geração de 70 (*S. Cristóvão de Eça de Queirós* – introdução), além de inúmeros artigos de revistas, participações em congressos nacionais e internacionais, conferências, etc..

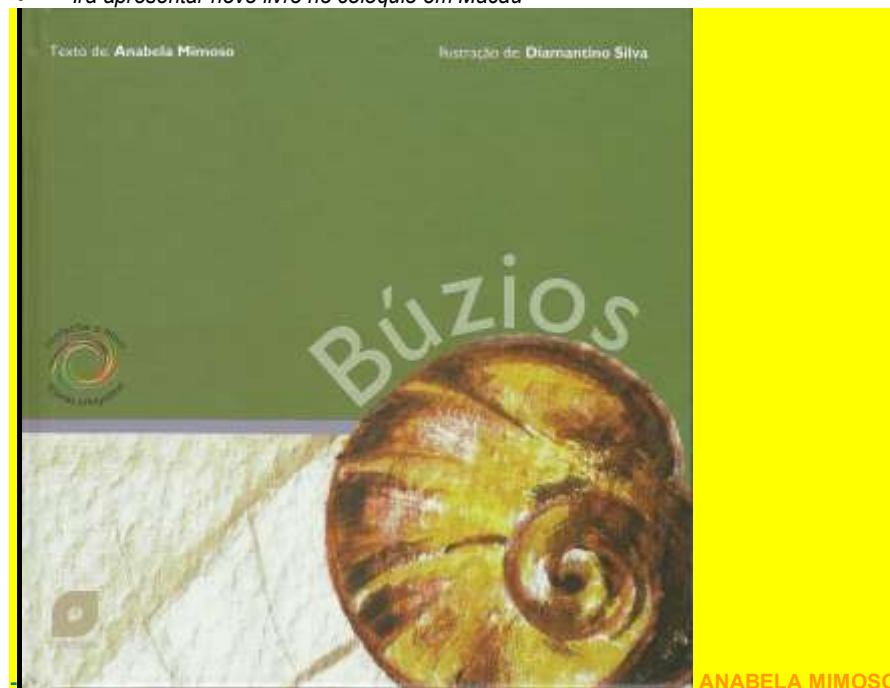
Foi membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia (dos Colóquios da Lusofonia e da Câmara Municipal de Bragança) em 2010.

É diretora da revista ECOS.

Além de numerosos artigos de investigação sobre temas de língua e cultura em revistas e jornais, de manuais para o ensino da Língua Portuguesa para os 2º e 3º ciclos, é autora de um razoável número de livros de literatura infantojuvenil:

- História de um rio contada por um castanheiro (Porto Ed., 1986);
- Era um azul tão verde... (Porto Ed., 1993);

- *O tesouro da moura* (Porto Ed., 1994);
- *D. Bruxa Gorducha* (Porto Editora, 1995 e Gailivro, 2006);
- *O último período* (Âmbar, 2002);
- *Um sonho à procura de uma bailarina* (Âmbar, 2002
- *Parabéns, caloiira!* (Âmbar, 2003);
- *Quando nos matam os sonhos* (Âmbar, 2005);
- *O Tesouro do Castelo do Rei* (Âmbar, 2006);
- *Foz Coa: entre céu e rio* (Gailivro, 2007);
- *Traz os olhos cheios de palavras* (Âmbar, 2007);
- *A vida pela metade* (Gailivro, 2007);
- *O cavalo negro* (Câmara M. de Gaia, 2008);
- *As férias do caracol* (Novagaia, 2009), entre outros em coautoria.
- *Aquela palavra mar*, (ed. Calendário de Letras 2010)
- *Irá apresentar novo livro no colóquio em Macau*



- Búzios

“guardamos dentro de nós o melhor da infância.

Como os búzios que, pelo tempo fora, transportam nas suas conchas o marulhar das ondas - é só encostá-los ao ouvido...”

2) **CHRYS CHRYSTELLO, COLÓQUIOS DA LUSOFONIA, AUSTRÁLIA**

CHRYS CHRYSTELLO (n. 1949) não só acredita em multiculturalismo, como é um exemplo vivo do mesmo: Nasceu no seio de uma família mesclada de Alemão, Galego-Português, Brasileiro e Português paterno e de marrano materno.

Publicou, aos 23 anos, poesia "Crônicas do Quotidiano Inútil (vol. 1)". Em Timor (1973-1975) foi Editor-Chefe do jornal local (A Voz de Timor). Em 1976 desempenha funções executivas na Companhia de Eletricidade de Macau



BRASÍLIA 2010 MONUMENTO A JUSCELINO E SARAH KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

Depois, radicar-se-ia em Sydney (mais tarde Melbourne) como cidadão australiano onde viveu até 1996. De 1967 a 1996, dedicou-se sempre ao jornalismo (rádio, televisão e imprensa escrita). Até 1994, escreveu sobre o drama de Timor Leste enquanto o mundo se recusava a ver essa saga. Na Austrália esteve envolvido nas instâncias oficiais que definiram a política multicultural daquele país. Foi Jornalista no Ministério do Emprego, Educação e Formação Profissional e Ministério da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários. Foi também Tradutor e Intérprete no Ministério da Imigração e no Ministério de Saúde do Estado de Nova Gales do Sul.

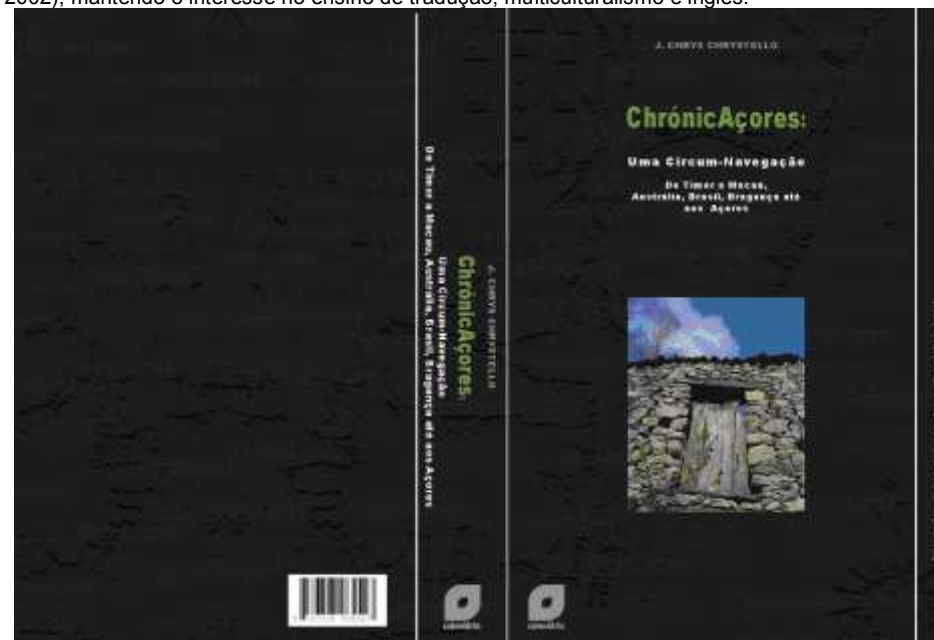
Divulgou a descoberta na Austrália de vestígios da chegada dos Portugueses (1521-1525, mais de 250 anos antes do capitão Cook). Igualmente difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (com quatro séculos).

Membro Fundador do AUSIT (Australian Institute for Translators & Interpreters), Chrys lecionou em Sidney na Universidade UTS, Linguística e Estudos. Durante mais de vinte anos foi responsável pelos exames dos candidatos a Tradutores e Interpretes na Austrália (NAATI National Authority for the Accreditation of Translators & Interpreters). Foi Assessor de Literatura Portuguesa do Australia Council (UTS Universidade de Tecnologia de Sidney). É *Mentor* dos finalistas de Literatura da ACL (Information Technology Research Institute) na Universidade de Brighton (Reino Unido) e *Revisor* (Translation Studies Department) da Universidade de Helsínquia além de Membro do Conselho Consultivo do MIL.

Em 1999, publicou "Timor Leste: o dossiê secreto 1973-1975". Em 2000 publicou a monografia "Crônicas Austrais 1976-1996". Em 2005 publicou o "Cancioneiro Transmontano 2005" e publicou (e-book DVD) outro volume para a história "Timor-Leste: 1983-1992, Historiografia de um Repórter".

Entre 2007-2010, traduziu obras de autores açorianos para Inglês, nomeadamente Daniel de Sá (Santa Maria ilha-mãe, O Pastor das Casas Mortas, "S. Miguel: A Ilha esculpida", "Ilha Terceira, Terra dos Bravos", Manuel Serpa (As Vinhas do Pico), Victor Rui Dores "Ilhas do Triângulo, coração dos Açores (viagem com Jacques Brel)", além de guias de turismo e mergulho sobre os Açores e outro material. Em março de 2009 publicou a "**ChrónicaAçores: uma Circum-navegação, De Timor**

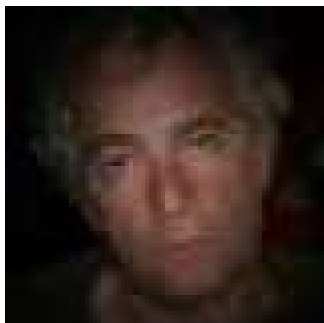
A Macau, Austrália, Brasil, Bragança Até Aos Açores, volume um, cronicando as suas viagens em volta do mundo e publica agora o 2º volume. Organiza os colóquios da lusofonia (desde 2001-2002), mantendo o interesse no ensino de tradução, multiculturalismo e inglês.



Almeida Garrett, num arremedo de *Proposição às Viagens na Minha Terra*, protesta *que de quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar e sentir se há de fazer crónica*. Ora, Chrys Chrystello assume, neste livro, o papel do cronista que vai relatar observações e relatos, divagações e sentimentos sobre uma relação de proximidade com as ilhas (o *tópos*) que escolheu para viver. Digamos que se trata de uma vontade de conhecer para amar – e só se pode amar o que se conhece. As ilhas atlânticas – a *Macaronésia*, assim designada – surgem, deste modo, como uma realidade geográfica, histórica, simbólica para um homem que carrega ilhas que são continentes, História que abarca séculos peçadas de heterodoxias, símbolos dispersos sem coesão nem coerência na vastidão cronológica e espacial. Porém, em vez de adotar um discurso meramente denotativo, o seu passado de jornalista perscruta realidades e conjeturas para construir hipóteses de cidadania cultural, que só pode ser universalista e pancrónica. Onde, estas *crônicas* são aliciantes, de leitura facilitadora para um entendimento de um modo de ser português sem clausura no retângulo europeu nem nas massas de água que separam continentes: é o Mundo – físico e mágico – que neste livro navegamos, jubilosamente, descobrindo o que sabe-se-lá.

Vasco Pereira da Costa

3) **EDUARDO BETTENCOURT PINTO, escritor, VANCOUVER, CANADÁ, representa a comunidade açoriana na diáspora**



Eduardo Bettencourt Pinto. Nasceu em Gabela, Kwanza Sul, Angola, em 1954.

Tem ascendência açoriana pelo lado materno. Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975. Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, Açores. Reside no Canadá desde 1983.

É editor da revista literária online *Seixo Review*. <http://www.seixoreview.com/>

A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão. Está representado em várias publicações em Portugal, Angola, Brasil, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido. É funcionário estadual, consultor informático e editor da revista literária *Seixo review*, na Internet. Escreve para publicações no Canadá, Estados Unidos, Portugal e Brasil.

Organizou e publicou *Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea* (1996). Está representado em várias antologias, nos Estados Unidos, Reino Unido, Portugal e Brasil. É membro do P. E. N Clube Português. (página pessoal do Eduardo <http://www.eduardobpinto.com>). Recebeu o Prémio Nacional Bienal Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadano. Publicou vários livros de poesia e ficção. Alguns deles: *Menina da Água* (1997), *Tango nos Pátios do Sul* (1999), *Casa das Rugas* (2004) e *Travelling with Shadows/Viajar com Sombras* (2008). Tem em preparação o livro *One Day Between Us*, ficção.

DESLOCA-SE A MACAU COM APOIO DA DIREÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES DA PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES.

É O AUTOR ESCOLHIDO PARA OS CADERNOS AÇORIANOS N.º 10

<http://www.lusofonias.net/estudos%20e%20cadermos%20a%C3%A7orianos/cadernos%20a%C3%A7orianos%2010%20eduardo%20bettencourt%20pinto.pdf>

Organizar a Antologia *Os Nove Rumores do Mar* foi um privilégio e uma homenagem aos Açores. Terra da minha mãe, andou sempre comigo mesmo nos meus dias africanos. A sua voz vinha das ilhas com o seu vincado timbre micalense, e que me levava com frequência a imagens antigas – às casas da minha avó Irene na Rua da Vila Nova, à dos meus tios Veneranda e Guilherme na Rua de Lisboa, ao sombrio e etéreo Campo de S. Francisco e à transcendência do mar. Mas foi na poesia que toda essa carga simbólica repercutiu num imenso e harmónico cenário. Aprendi que uma antologia é uma mesa de convívio e de nutrição da alma, e que nas suas páginas ressoa o canto, o chão de um povo e as suas mais elevadas palavras.

4) **FRANCISCO MADRUGA, EDITORA CALENDÁRIO DAS LETRAS**
[HTTP://WWW.CALENDARIO.PT](http://www.calendario.pt)



FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, Nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *“Le Monde Diplomatique”* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho.

Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Trabalhou no Jornal *“Norte Popular”* e foi colaborador permanente do jornal *“A Voz do Nordeste”*.

Teve colaboração regular nos Jornais *“Nordeste”*, *“ Mensageiro de Bragança”* e *“ Informativo”*.

Editou em colaboração com a Revista *“BITÓRO”* a Antologia *“Novos Tempos Velhas Culturas”*.

Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva revista.

Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos.

Foi Fundador da *Calendário de Letras*, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional.

Convidado a estar presente em anteriores colóquios foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 para ir a Macau, divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses (e dos Açores) como Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, etc.

É editor da futura Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, para o currículo escolar dos Açores.

Igualmente editará a Antologia ou Anuário dos trabalhos dos Colóquios.

5) **VASCO PEREIRA DA COSTA, ESCRITOR AÇORIANO, CONVIDADO ESPECIAL DOS COLÓQUIOS NO BIÊNIO 2010-2011**

VASCO PEREIRA DA COSTA nasceu em Angra do Heroísmo, no ano de 1948. Professor do ensino secundário durante vários anos, esteve ligado à formação de professores, exercendo funções docentes na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Desempenhou funções de diretor do Departamento de Cultura, Turismo e Espaços Verdes da Câmara Municipal de Coimbra.

Tem proferido conferências sobre temas literários e pedagógicos em Portugal e nos EUA, Brasil, Venezuela, África do Sul, Senegal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda e Itália.

Integrou o grupo de trabalho "Culture sans frontières" da DG X da União Europeia para o estudo do turismo cultural nas cidades europeias de média

Em representação da A. P. E. tem integrado diversos júris de prémios literários, designadamente, o Grande Prémio A. P. E. de poesia.



Foi representante de Portugal no programa FAULT LINES da True and Reconciliation Commission da República da África do Sul.

Tem trabalhado para a rádio e para a televisão em programas de índole literária e cultural e exercido, nesta área, funções de consultor para programas infantis.

Foi diretor regional da cultura dos Açores (2003-2008) e antes disso foi cônsul honorário de França em Coimbra. Integra o Conselho Diretivo da Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento (FLAD)

[INTEGRA A COMITIVA OFICIAL DOS COLÓQUIOS A MACAU EM 2011 COMO ESCRITOR CONVIDADO.](#)

[É SÓCIO FUNDADOR DA AICL](#)

PRINCIPAIS OBRAS PUBLICADAS:

Nas Escadas do Império: Contos. (1978) Coimbra, Centelha

Amanhece a Cidade, romance. (19

Venho cá mandado do Senhor Espírito Santo, (1980) novela; ed. Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Lisboa.

Ilhíada; (1981), (poesia) Angra do Heroísmo: SREC, col. "Gaivota".

[Plantador de Palavras, Vendedor de Lérias, 1.º Prémio Torça de 1984; \(ler extrato aqui\)](#), (1984) Coimbra, Câmara Municipal,

Memória Breve, (1987) contos. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura

Terras; (1997), (poesia) 1ª ed. Porto: Campo das Letras

Riscos de Mear; (1992) (poesia) Ponta Delgada : Eurosigno

Sobre-Ripas-Sobre-Rimas; (1994), Coimbra: Minerva

My Californian Friends; (1999), ed. Gávea-Brown:

[My Californian Friends \(2ª Edição\)](#) (2000) Viseu, Palimage Editores

Venho cá mandado do Senhor Espírito Santo, novela;

Memória Breve, contos

[Além do mais é pintor, com o pseudónimo Manuel Policarpo.](#)

As suas mais recentes Exposições de Pintura ocorreram em 12 de junho de 2009, no Museu dos Baleeiros das Lajes do Pico, depois na Ilha Terceira e em outubro 2009 em São Miguel (Portas do Mar).

Intitulavam-se **As Ilhas Conhecidas - Cartografia e Iconografia.**

Pintura crítica do Espírito Santo..." **Manuel Policarpo por Vasco Pereira da Costa** in

<http://www.carminagaleria.com/artistas/policarpo.php>

o novo livro a ser lançado no 15º colóquio

O Fogo Oculto – Vasco Pereira da Costa



Fogo Oculto

"O reencontro de um espaço carregado de memórias. O espaço é a ilha, são ilhas, com toda a rarefação e estrangulamento geográficos, mas também com toda a amplitude que o mar permite a quem percorre o Atlântico vasto, que, afinal, vai dar a toda a parte. As memórias são sensoriais, sensitivas, fraternais, emotivas. E tudo isto contido em palavras parcas, que afinam a condição insular no planeta que se julga imenso"

6) [MÁRIO MOURA, Mestre em Museologia e Património, Câmara Municipal da Ribeira Grande, Açores.](#)

MÁRIO MOURA nasceu na Ribeira Grande, Ilha de São Miguel (Açores), em 1957.

Reside nessa Cidade, onde exerce as funções de Chefe de Divisão de Ação Sociocultural da Câmara local.

Estudou em França e nos Estados Unidos e lecionou no ensino secundário e universitário. Licenciou-se em História (Via Científica), no Rhode Island College, EUA, em 1983, tendo obtido equivalência, na Universidade dos Açores, em 1984.

Mestre em Museologia e Património desde 1997, pela Universidade Nova Lisboa.

É membro da Phi Alpha Theta, Associação de Historiadores norte-americanos e países anglófonos, do I.C.O.M., da A.P.O.M. e da APA: Associação Profissional de Arqueologia.

Ganhou o Lullac Award (prémio para alunos norte-americanos), uma bolsa de estudos na Brown University, EUA, em 1983, uma Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian - 1995 (programa de estudo em Espanha e Mértola) e recebeu um voto de louvor da Assembleia Municipal da Ribeira Grande pelo estudo, recolha e exposição do espólio cultural do concelho em 1986.

Medalha de Mérito Cultural – Junta de Freguesia de Matriz Ribeira Grande -, setembro de 2008

É Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia (Encontros Açorianos)



Outros livros publicados pelo autor:

- Arcano da Ribeira Grande, (1999).
- Memórias do presépio da Ribeira Grande, (1996).
- Memórias dos Moinhos da Ribeira Grande: um percurso terrestre à terra dos moinhos de água, (1997).
- A “Mã” da água, a “santinha” e a água que dorme: acessos à mentalidade dos moleiros da Ribeira Grande, (1999).
- Casos Falantes: azulejos de corda seca e de aresta das terras do ex-mosteiro de Jesus da Ribeira Grande, (1998).
- Andanças dos Irmãos Botelho (2006)
- Nascimento de uma Paróquia (2009)
- A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse” ed. Publiçor, Ponta Delgada, Açores (2010) A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse” ed. Publiçor, Ponta Delgada, Açores (2010) prefácio de Chrys Chrystello
- Cinco Vidas Publiçor (2010) prefácio de Anabela Mimoso



7) CONCHA ROUSIA Academia Galega Da Língua Portuguesa, Galiza



CONCHA RODRIGUES PERES, Nascida em 1962, Covas (Os Brancos, Galiza) Psicoterapeuta.

Licenciada em 1995 em psicologia pela Universidade de Santiago de Compostela, *especialidade em psicologia clínica*.

Master in Science, Marriage and Family Therapy, Universidade de Maryland, USA, 1999. Tese de graduação “Multilingualism and psychotherapy”.

PUBLICAÇÕES:

- As Sete Fontes, Romance publicado em 2005, formato e-book pola editora digital portuguesa Arcos Online (www.arcosonline.com), Arcos de Valdevez.
- "Dez x Dez" 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza).
- "Cem Vaga-lumes" Obra composta por 16 haikus premiados e publicados polo Concelho de Ames, ano 2006.
- Herança, Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.
- Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.
- Nas Águas do Verso. Antologia. 2008, Porto, Portugal.
- Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado. 2008, Gráficas Juvia.
- Poeta, Mostra a tua Cara. Antologia. 2008, Rio Grande do Sul, Brasil., Volume 7 da Coleção "Poesia do Brasil", correspondente ao XV Congresso Brasileiro de Poesia, que se celebra em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Tem publicado poemas e outros textos em diversas revistas galegas como Agália ou A Folha da Fouce; e em jornais como o Novas da Galiza, Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Portal Galego da Língua, Vieiros, e em brasileiras como Momento Lítero Cultural.
- Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita, Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.
- Um dia, Publicado em A Nossa Terra 2006. Análise da violência de género.

PRÉMIOS

1. Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, 2004, Galiza.
2. Prémio de poesia do Concelho Ames, 2005, Galiza.
3. Ganhadora do Certame Literário Feminista do Condado, 2006, Galiza, o romance "A Língua de Joana C"
4. Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, 2004, Galiza.
5. Prémio de poesia do Concelho Ames, 2005, Galiza.
6. Ganhadora do Certame Literário Feminista do Condado, 2006, Galiza. Com o romance "A Língua de Joana C"

Concha apresentará as últimas produções literárias da Academia



Galega

